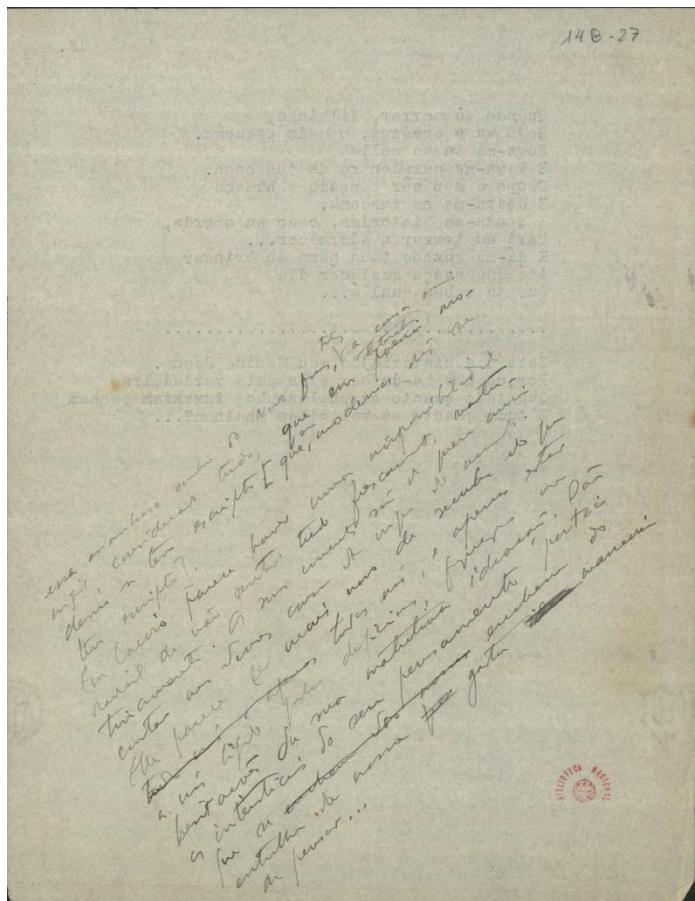
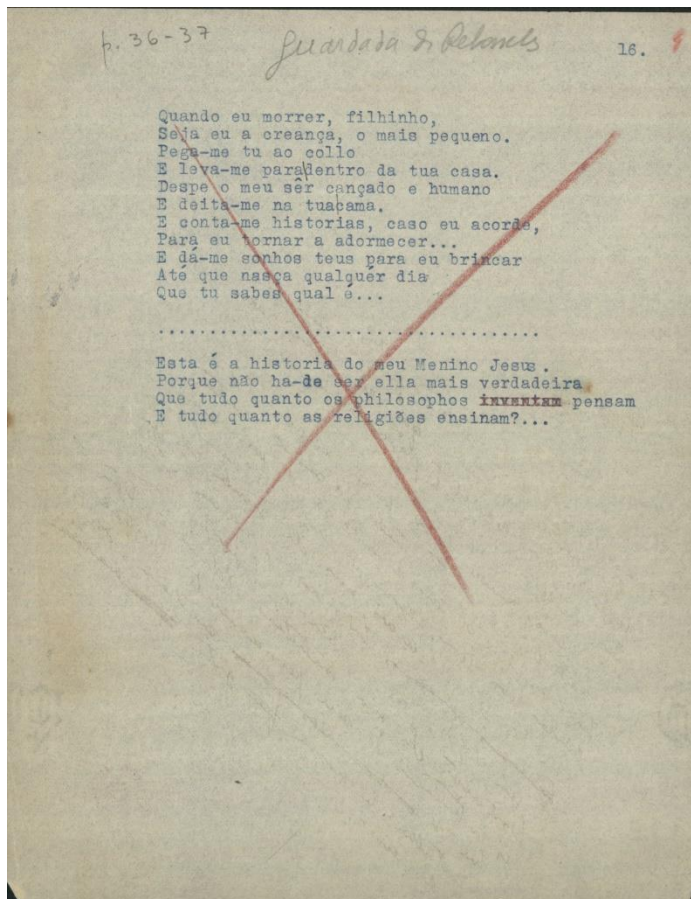




{...} esse assombroso sonho do Novo Jesus, talvez a coisa mais original, considerando tudo, que em poesia /literatura\ moderna se tem escripto /[que em modernos dias se tem escripto]\. Em Caeiro parece haver uma impossibilidade radical de não sentir tudo frescamente, matutinamente. Os seus comentarios são de quem ouviu contar aos deuses cousas da origem do mundo. Elle parece ser mais novo de seculos do que ~~todos nós e apenas~~ todos nós, e apenas estar a nós ligado pelas deficiencias, fraquezas ou hesitações da sua matutina ideação. São os intersticios do seu pensamento poetico que se ~~enchem das nossas~~ enchem do entulhar da nossa ~~pe~~ gasta ~~idea~~ maneira de pensar...



~~Quando eu morrer, filhinho,
Seja eu a criança, o mais pequeno.
Pega-me tu ao collo
E leva-me para dentro da tua casa.
Despe o meu ser cansado e humano
E deita-se na tua cama.
E conta-me historias, caso eu acorde,
Para eu tornar a adormecer...
E dá-me sonhos teus para eu brincar
Até que nasça qualquer dia
Que tu sabes qual é...~~

.....

~~Esta é a historia do meu Menino Jesus.
Porque não ha-de ser ella mais verdadeira
Que tudo quanto os philosophos inventam pensam
E tudo quanto as religiões ensinam?...~~

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).